

REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE *CEBUS KAAPORI* (CEBIDAE: PRIMATES) NA APA LAGO DE TUCURUÍ

Fernanda Almeida Cunha, Maria Aparecida Lopes,
Sidnei de Melo Dantas, Nívia Aparecida Silva do Carmo,
Suleima do Socorro Bastos da Silva

O caiarara ka'apor (*Cebus kaapori* Queiroz, 1992) tem uma área de distribuição geográfica relativamente pequena, se comparada às de outros primatas amazônicos. Esta espécie tem sido encontrada sempre em baixíssimas densidades em seu hábitat natural. Os fatores determinantes de sua distribuição e as causas de sua raridade local ainda permanecem desconhecidos. A área de ocorrência original do caiarara ka'apor coincide com a região de ocupação humana mais antiga da Amazônia, marcada por grandes desmatamentos e intensa fragmentação de hábitat. A soma destes fatores faz com que *C. kaapori* seja listada como uma das poucas espécies de mamíferos amazônicos criticamente em perigo de extinção (Ferrari e Queiroz, 1994; Lopes e Ferrari, 1996; Carvalho Jr., 2003; Silva Jr. e Queiroz, no prelo; SECTAM, em preparação). A área de ocorrência originalmente identificada deste primata é a Amazônia Oriental, a oeste do Estado do Maranhão (entre os rios Gurupi e Pindaré), com limites entre a Floresta Amazônica e a Zona dos Cocais (Queiroz, 1992). Posteriormente, esta área foi ampliada a noroeste do Maranhão e leste do Pará, entre os rios Tocantins e Grajaú, através de observações diretas e informações de habitantes locais durante inventários faunísticos realizados na região (Lopes, 1993; Ferrari e Lopes, 1996; Lopes e Ferrari, 1996; Silva Jr. e Cerqueira, 1998; Carvalho *et al.*, 1999; Silva Jr., 2001; Silva Jr. e Queiroz, no prelo). Porém, os limites da distribuição geográfica de *C. kaapori* ainda não estão bem definidos. O limite oeste da área de distribuição da espécie parece coincidir com a margem direita do rio Tocantins, mas os limites norte, leste e sul ainda estão indeterminados. Os limites orientais e meridionais da distribuição original podem ter sido retraídos devido à grande perda de hábitat natural consequente da ocupação humana (Silva Jr. e Queiroz, no prelo).

A Usina Hidrelétrica de Tucuruí (UHE-Tucuruí), construída entre 1984 e 1985, situa-se a cerca de 300 km ao sul de Belém, Pará (3°43'–5°15'S, 49°12'–50°00'O) (Eletronorte, 1985). Em 2002, foram criadas a Área de Proteção Ambiental, a APA Lago de Tucuruí, que abrange toda a área do entorno do reservatório e duas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (Pucuruí Ararão e Alcobaça). Com o estabelecimento de duas Zonas de Proteção da Vida Silvestre (antigas áreas de soltura chamadas Base 3 e Base 4) dentro da APA em 2004, completou-se o mosaico de unidades de conservação do Lago de Tucuruí (Eletronorte, 2006). A fauna da área foi inventariada antes da realização do empreendimento e os animais capturados durante o enchimento do reservatório foram translocados para áreas de soltura ao redor do lago (Eletronorte, 1985). Desde então, estudos sobre a biota local foram realizados pela ELN em parceria com instituições

como a Universidade Federal do Pará (UFPA) e o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) (por exemplo, Ferrari *et al.*, 2002; Santos, 2002; Ferrari, 2003; Silva, 2003; Sampaio, 2004; Camargo, 2005; Vieira, 2005; Veiga, 2006).

Desde 2005, o MPEG e instituições colaboradoras – UFPA e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – avaliam a situação das comunidades de anfíbios, répteis, aves e mamíferos na APA Lago de Tucuruí em convênio com a ELN através do projeto “Avaliação e monitoramento das comunidades de vertebrados na área de influência do reservatório da UHE Tucuruí”. A fauna de mamíferos está sendo inventariada pelo método de transecção linear em nove pontos de amostragem (quatro na margem direita e cinco na margem esquerda). No período de janeiro de 2005 a agosto de 2006, mais de 900 km foram percorridos (473,5 km na margem direita e 457,6 km na margem esquerda) e 39 espécies de mamíferos foram registradas (28 na margem direita e 35 na esquerda). Até recentemente, *C. kaapori* não havia sido registrada na região de influência da UHE-Tucuruí, apesar de esta estar dentro da área de distribuição geográfica proposta para a espécie (Mascarenhas e Puerto, 1988, Lopes e Ferrari, 1996; Ferrari *et al.*, 2002; Silva Jr. e Queiroz, no prelo). Durante as atividades de censo e monitoramento de fauna do projeto supracitado, foram feitas três observações da espécie em floresta contínua de terra firme na margem direita do lago. Na primeira ocasião, um animal solitário foi observado. Na segunda, um indivíduo foi visto juntamente com um grupo de *Cebus apella*. Na terceira, foram gravadas vocalizações características da espécie, mas não foi possível estimar o tamanho e a composição do grupo.

Apesar de existirem diversas unidades de conservação dentro da área de ocorrência de *C. kaapori*, apenas na Reserva Biológica do Gurupi, no Estado do Maranhão, sua presença havia sido registrada. A falta de observações anteriores de *C. kaapori* na área de influência da UHE-Tucuruí e o pequeno número de observações realizadas em mais de 900 km de trilha percorridos corroboram a hipótese de sua raridade natural (Lopes e Ferrari, 1993, 1996; Ferrari e Queiroz, 1994; Ferrari e Lopes, 1996; Silva Jr. e Cerqueira, 1998; Carvalho Jr. *et al.*, 1999; Carvalho Jr., 2003; Silva Jr. e Queiroz, no prelo).

Agradecimentos

As observações foram feitas durante trabalhos de campo do projeto “Avaliação e monitoramento das comunidades de vertebrados na área de influência do reservatório da UHE Tucuruí”, com apoio financeiro da Eletronorte.

Referências

Brasil, ELETRONORTE. 1985. *Plano de enchimento do reservatório: fauna. Relatório final*. Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, Centrais Elétricas do Norte do Brasil (ELETRONORTE), Belém.

- Brasil, ELETRONORTE. 2006. *Mosaico de Unidades de Conservação do Lago de Tucuruí*. Centrais Elétricas do Norte do Brasil (ELETRONORTE), Belém.
- Brasil, SECTAM. (em preparação). *Biota Pará. Relatório Anual*. Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTAM), Belém.
- Camargo, C. C. 2005. Ecologia comportamental de *Alouatta belzebul* (Linnaeus, 1766), na Amazônia Oriental sob alteração antrópica de habitat. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Carvalho Jr, O. de. 2003. Primates in a forest fragment in eastern Amazonia. *Neotrop. Primates* 11(2): 100–103.
- Carvalho Jr, O. de, Pinto, A. C. B. e Galetti, M. 1999. New observations on *Cebus kaapori* in eastern Brazilian Amazonia. *Neotrop. Primates* 7 (2): 41–43.
- Ferrari, S. F. 2003. Manejo das populações do cuxiú, *Chiropotes satanas*, um primata amazônico ameaçado de extinção, na área de influência da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, Pará. Relatório técnico à Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.
- Ferrari, S. F., Ghilardi Jr., R., Lima, E. M., Pina, A. L. C. B. e Martins, S. S. 2002. Mudanças a longo prazo nas populações de mamíferos da área de influência da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, Pará. Em: *Resumos: XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia*, pp. 540–541. Universidade Federal de Santa Catarina, Itajaí, 17 a 22 de fevereiro, 2002.
- Ferrari, S. F. e Lopes, M. A. 1996. Primate populations in eastern Amazonia. Em: *Adaptive Radiations of Neotropical Primates*, M. Norconk, A. L. Rosenberger e P. A. Garber (eds.), pp. 53–67. Plenum Press, New York.
- Ferrari, S. F. e Queiroz, H. L. 1994. Two new Brazilian primates discovered, endangered. *Oryx* 28: 31–36.
- Lopes, M. A. 1993. Distribuição, ecologia e conservação do cuxiú-preto, *Chiropotes satanas satanas* (Cebidae, Primates) na Amazônia Oriental. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Lopes, M. A. e Ferrari, S. F. 1993. Primate conservation in eastern Brazilian Amazonia. *Neotrop. Primates* 1(4): 8–9.
- Lopes, M. A. e Ferrari, S. F. 1996. Preliminary observations on the Ka'apor capuchin *Cebus kaapori* Queiroz, 1992 from eastern Brazilian Amazonia. *Biol. Conservation* 76: 321–324.
- Mascarenhas, B. M. and Puerto, G. 1988. Nonvolant mammals rescued at the Tucuruí dam in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation* 9: 91–3.
- Queiroz, H. L. 1992. A new species of capuchin monkey, genus *Cebus* Erxleben, 1777 (Cebidae: Primates), from eastern Brazilian Amazonia. *Goeldiana Zoologia* 14:1–17.
- Sampaio, D. T. 2004. Ecologia e comportamento de macacos-prego (*Cebus apella*) num fragmento de floresta Amazônica. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Santos, R. R. 2002. Ecologia de cuxiús (*Chiropotes satanas*) na Amazônia Oriental: perspectivas para a conservação de populações fragmentadas. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Silva Jr., J. S. 2001. Especiação nos macacos-prego e caiararas, gênero *Cebus* Erxleben, 1777 (Primates, Cebidae). Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Silva Jr., J. S. e Cerqueira, R. 1998. New data and a historical sketch on the geographical distribution of the Ka'apor capuchin, *Cebus kaapori* Queiroz, 1992. *Neotrop. Primates* 6(4): 80–121.
- Silva Jr., J. S. e Queiroz, H. L. (prelo). *Cebus kaapori* (Queiroz, 1992). Em: *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna brasileira*, A. B. M. Machado, G. M. Drummond e A. P. Paglia (eds.), Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte.
- Silva, S. S. B. 2003. Comportamento alimentar de cuxiú-preto (*Chiropotes satanas*) na área de influência do reservatório da usina hidrelétrica de Tucuruí-PA. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Veiga, L. M. 2006. Ecologia e comportamento do cuxiú-preto (*Chiropotes satanas*) na paisagem fragmentada da Amazônia Oriental, Brasil. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Vieira, T. M. 2005. Aspectos da ecologia do cuxiú de Uta Hick, *Chiropotes utahickae* (Hershkovitz, 1985), com ênfase na exploração alimentar de espécies arbóreas da ilha de Germoplasma, Tucuruí-PA. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém.

Fernanda Cunha, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA, e-mail: <fernandacunh@yahoo.com.br>, **Maria Aparecida Lopes**, Departamento de Biologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, e-mail: <maria@ufpa.br>, **Sidnei Dantas**, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA, e-mail: <smdantas@yahoo.com>, **Nívia Carmo**, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA, e-mail: <nscarmo@museu-goeldi.br>, **Suleima Silva**, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA, e-mail: <ssbsilva@yahoo.com.br>.

CONSUMPTION OF *CARAPA GUIANENSIS* BARK BY *CEBUS CAPUCINUS* IN LA RESERVA BIOLÓGICA INDO-MAÍZ, NICARAGUA

Thor Hanson

Tree bark has been reported as a minor dietary component in many primate species, from western lowland gorillas (*Gorilla gorilla gorilla*) (Goldsmith, 1999) to red-handed howler monkeys (*Alouatta belzebul discolor*) (Pinto and Setz, 2004). Barbary macaques (*Macaca sylvanus*) commonly strip bark from cedar (*Cedrus atlantica*) trees in Morocco, where research suggests they are seeking water or scarce nutrients present in the cambium tissue (see Camperio-Ciani *et al.*, 2004). There is also mounting evidence of primate self-medication, the use of medicinal plants to treat a range of ailments from ectoparasites to intestinal worms (reviewed in Huffman, 1997). Increased consumption of known medicinal plants has been associated with seasonal trends of nematode infection in chimpanzees (*Pan*